

LIBIDO SEGUNDO A PSICANÁLISE: EXPLORANDO O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Data de aceite: 02/06/2023

Poliana Aires Rocha Rezende

Advogada, discente de psicologia na Universidade Estadual de Goiás UEG
<http://lattes.cnpq.br/0215637027696321>

Késia Mariane De Oliveira Bueno

Discente de psicologia na Universidade Estadual de Goiás UEG
<http://lattes.cnpq.br/3713207127877982>

Maria Vitória Lopes De Oliveira Araújo

Discente de psicologia na Universidade Estadual de Goiás UEG
<http://lattes.cnpq.br/8228572178220356>

Nayara Gomes Da Silva

Pedagoga, discente de psicologia na Universidade Estadual de Goiás UEG
<http://lattes.cnpq.br/4469197678864014>

Maria Clara G. Dantas

Discente de psicologia na Universidade Estadual de Goiás UEG
<http://lattes.cnpq.br/3514322321803115>

Ezequiel Martins Ferreira

Psicólogo, Mestre, Docente do curso de psicologia na Universidade Estadual de Goiás UEG
<http://lattes.cnpq.br/4682398500800654>

RESUMO: O presente trabalho está associado a perspectiva de Sigmund Freud sobre a libido, que é um conceito fundamental na psicanálise. Para Freud a libido era uma força psicológica que impulsionava a vida sexual e todo o psiquismo de uma pessoa. Sua teoria da libido foi desenvolvida ao longo de várias décadas e ele a incorporou em sua teoria geral da psicanálise. Freud analisou o desenvolvimento humano como um desenvolvimento psicosssexual a partir de uma energia, sendo definida como libido. Essa energia afetiva original que vai desenvolvendo durante a vida, se inicia já na infância. Assim, a cada etapa dessa progressão da libido, vai sendo definida nas fases de desenvolvimento de uma criança até a vida adulta. Dessa maneira, a energia está relacionada com a proposta de uma realização, e esta realização, por sua vez, com a obtenção do prazer, por meio de uma descarga energética. E conforme a criança vai desenvolvendo, essa energia sexual vai obtendo ligações afetivas que traçam marcas na estrutura do sujeito ao longo de toda a sua vida. A libido irá acontecer em duas ondas, uma autoerótica e uma em direção à alteridade. A primeira dessas ondas é dividida em três fases de desenvolvimento infantil: a fase oral, a fase

anal e a fase fálica. Logo após há um período definido como período de latência, para dar estrutura para a segunda onda, que será organizada na fase adulta, pela organização de uma fase genital.

PALAVRAS – CHAVE: Libido. Desenvolvimento. Criança. Desejo. Prazer.

ABSTRACT: The present work is associated with Sigmund Freud's perspective on libido, which is a fundamental concept in psychoanalysis. For Freud, the libido was a psychological force that drove the sexual life and the entire psyche of a person. His theory of the libido was developed over several decades and he incorporated it into his general theory of psychoanalysis. Freud analyzed human development as a psychosexual development from an energy, being defined as libido. This original affective energy that develops during life begins in childhood. Thus, at each stage of this libido progression, it is defined in the stages of development from a child to adulthood. In this way, energy is related to the proposal of a realization, and this realization, in turn, with the attainment of pleasure, through an energetic discharge. And as the child develops, this sexual energy acquires affective connections that mark the subject's structure throughout his or her life. Libido will happen in two waves, one autoerotic and one towards otherness. The first of these waves is divided into three stages of child development: the oral stage, the anal stage and the phallic stage. Soon after, there is a period defined as the latency period, to provide structure for the second wave, which will be organized in the adult phase, by the organization of a genital phase.

KEYWORDS: Libido. Development. Child. Desire. Pleasure.

1 | INTRODUÇÃO

Para a presente discussão iremos abordar o conceito de libido na construção e teorização da psicanálise. Para Sigmund Freud (1856-1939) o termo sexualidade não está relacionado à vulgaridade e falta de moralidade impostos pelo senso comum, pelo contrário: é essencial para o desenvolvimento do ser humano. O princípio do conceito de sexualidade para Freud é de que toda pulsão é pulsão sexual. Pulsão significa energia, são impulsos psíquicos que conduzem o comportamento humano. Energia, como o que impulsiona o desenvolvimento, por sua vez, é aqui definida como libido, a energia das pulsões sexuais.

A psicanálise do desenvolvimento infantil é uma área que se dedica a compreender como as experiências vividas na infância influenciam o desenvolvimento psicológico e emocional da criança. Um dos conceitos fundamentais dessa teoria é a libido, que é definida como a energia psíquica que impulsiona os processos de desenvolvimento e que está presente desde o nascimento.

A sexualidade infantil é um termo difícil de ser abordado, apesar de Freud durante seus estudos afirmar que a criança tem uma sexualidade, não a sexualidade adulta relacionada ao sexo, mas uma sexualidade ligada à libido ou prazer, até hoje ainda é complicado para a sociedade aceitar a teoria freudiana.

Já que socialmente a criança é considerada um ser angelical, e com essa concepção não poderia ser relacionada a prazeres. Quando se fala em libido infantil, estamos nos

referindo ao prazer que a criança sente ao descobrir o mundo através do seu corpo, a partir de uma relação autoerótica, essa fase de descoberta são as fases do desenvolvimento infantil, e envolvem três fases: oral, anal e fálica.

De acordo com a teoria psicanalítica, a libido tem um papel central no desenvolvimento da criança, pois é através dela que são formados os primeiros vínculos emocionais com os cuidadores e que são construídas as primeiras representações mentais sobre o mundo e sobre si mesmo. A libido é uma energia que está em constante fluxo, sendo direcionada para diferentes objetos de desejo ao longo do desenvolvimento.

Ao longo do desenvolvimento, a libido sofre transformações e pode ser fixada em determinados estágios ou objetos de desejo, o que pode levar a problemas emocionais e psicológicos na vida adulta. Por exemplo, se a criança não conseguir superar o Complexo de Édipo na fase fálica, pode desenvolver uma fixação sexual nas imagens do pai ou da mãe e ter dificuldades em estabelecer relações amorosas saudáveis.

2 | DESENVOLVIMENTO

Em latim, a *libido* é algo que remete à sexualidade ou ao desejo e pode ser definida como a energia que nos move em busca de algum prazer ou satisfação dos nossos desejos. Freud busca também ampliar o conceito de sexualidade para algo que vai além do sexo, e em vincular isso com o estudo das fases de desenvolvimento. Para ele a sexualidade compreende excitações e desejos presentes do indivíduo desde sua infância. Tal teoria causou um enorme impacto na sociedade tradicional da época, levando a sociedade a levantar vários questionamentos a respeito de sua moralidade.

Para compreendermos a sexualidade infantil devemos primeiro entender a diferença entre sexo e sexualidade na concepção social. Sexo está relacionado ao fator biológico, à reprodução, está ligado aos gêneros feminino e masculino, já a sexualidade ultrapassa o sexo, o biológico, está relacionada às experiências.

Para (Costa e Oliveira, 2011) o desenvolvimento infantil, amparado pela perspectiva da sexualidade é ligado às necessidades orgânicas e acaba se apresentando como autoerótico, procurando a satisfação e realização de seus desejos em seu próprio corpo.

A fase oral é a primeira fase e é relacionada ao descobrimento do que lhe causa prazer através da boca, a mãe ao amamentar seu filho, não apenas o nutri, mas também lhe oferece afeto, carinho e atenção, e isso provoca na criança uma sensação de prazer e até os dois anos ele busca através da boca reencontrar esse prazer. Segundo Freud (2006):

A sexualidade é construída durante as primeiras experiências afetivas do bebê. Quando nasce, a percepção do bebê é sensorial, todo contato com seus pais ou cuidadores passa a compor as primeiras sensações sexuais e será a base para a construção dos vínculos afetivos e do desejo de aprender. Essa construção ocorrerá por meio da energia afetiva, que levará o organismo

a perseguir seus objetivos. A essa energia, Freud denominou de libido, que é sinônimo de energia sexual. (FREUD, 2006, p. 171).

Já na segunda fase que é a anal, sua energia passa da boca para a região anal, a criança tem a descoberta das suas necessidades fisiológicas, mas com esse conhecimento gera conflitos, já que ele entende que é algo que necessita um local correto para essa necessidade do corpo, e o conflito está por às vezes por não conseguir fazer no local correto, é cobrada. “Tal como a zona dos lábios, a zona anal está apta, por sua posição, a mediar um apoio da sexualidade em outras funções corporais” (FREUD, 2006, p. 175).

E a última fase autoerótica é a fálica que a descoberta dos órgãos sexuais, onde a criança entende as diferenças dos órgãos genitais nos gêneros feminino e masculino, é nessa fase que surge o complexo de Édipo que é o desejo da criança pelo genitor do sexo oposto.

E por fim temos o período de latência onde a criança tem sua energia sexual pausada até a adolescência. Freud (2006, p. 167) descreve esse período de latência, como uma repressão da energia sexual a diques.

Em relação à pulsão sexual, Freud fala da existência de pulsões parciais, em sua maioria associadas a uma zona erógena, que são partes do corpo que proporcionam sensações prazerosas. A libido ainda encontra diversas formas de manifestar-se, sendo a zona erógena – determinada pelos pontos do corpo que servem de objeto de consumação do prazer sexual.

Com isso, a reflexão sobre a sexualidade infantil remete para a importante contribuição de Freud para a sexualidade do século XX. Diferentemente da sociedade da época, Freud dizia que a infância era provida de sexualidade, e isso contrastava com o pensamento social que mantinha uma ideia de “inocência” que a infância era dotada.

Freud em sua teoria também disse que a libido poderia ser reprimida e sublimada, isso significa que ela poderia ser canalizada para outras áreas da vida, como por exemplo o trabalho ou a criatividade. Para ele conflitos emocionais como, ansiedade, poderiam afetar a libido de uma pessoa. O autor ainda argumentou que a libido era uma força que poderia ser direcionada para objetivos diferentes, como a criatividade, o amor e o trabalho, e acreditava que se a libido fosse reprimida poderia levar a pessoa a neurose e outros problemas psicológicos.

Até o fim de sua vida, Freud estudou e explorou o conceito libido. Ao longo de sua carreira ele foi desenvolvendo a teoria da libido e incorporou-a em sua teoria geral da psicanálise.

3 | CONCLUSÃO

Dito isso, concluiu-se que Sigmund Freud mudou totalmente a visão do conceito de sexualidade durante o século XX. A psicanálise toma uma posição em que a sexualidade

é algo inerente ao ser humano, visto que está presente no ser humano desde os primeiros anos de vida e vai se modelar a partir da relação com o outro e com o meio social. Tal teoria propagou-se até os dias atuais, e é um conceito chave para melhor entendimento da Teoria Psicanalítica de Freud.

Portanto, a libido é uma força energética que impulsiona a vida psíquica e essa tem um caráter e sentido sexual, na medida em que a perspectiva de desejo em Freud está relacionada com a realização do próprio desejo enquanto descarga energética, como sinônimo de prazer. A teoria da libido de Freud continua a influenciar a psicanálise e outras teorias psicológicas até os dias de hoje.

Em resumo, a teoria psicanalítica do desenvolvimento infantil enfatiza a importância da libido na construção da personalidade e das relações sociais do sujeito. Ao compreender como a energia psíquica flui ao longo do desenvolvimento e como pode ser desviada ou fixada em determinados estágios, os psicanalistas podem ajudar a criança e o adulto a superar traumas e dificuldades emocionais e a desenvolver relações mais saudáveis e satisfatórias.

REFERÊNCIAS

DA COSTA, Elis Regina; DE OLIVEIRA, Kênia Elaine. **A sexualidade segundo a teoria psicanalítica freudiana e o papel dos pais neste processo**. Revista UFG: Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia Câmpus Jataí, 2011. v. 2. ISBN 18079342

FREUD, Sigmund. Um caso de histeria, três ensaios sobre sexualidade e outros trabalhos. 1901-1905. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud Volume VII**. Imago Editora. 2006. Rio de Janeiro.

FREUD, S. (1996). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In J. Strachey (Ed. e Trad.). **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**(Vol. 7, pp. 117-231). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1905).

FREUD, S. (1996). Conferência XXI: O desenvolvimento da libido e as organizações sexuais. In J. Strachey (Ed. e Trad.). **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud** (Vol. 16). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1917[1916-17]).

FREUD, S. (1996). A organização genital infantil: uma interpolação na teoria da sexualidade. In J. Strachey (Ed. e Trad.). **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud** (Vol. 19, pp. 325-342). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1923).

ODESSA, M. W.. (2016). **Contribuições para a sexualidade infantil***1, *2. *Revista Latinoamericana De Psicopatologia Fundamental*, 19(Rev. latinoam. psicopatol. fundam., 2016 19(3)), acessado em 13/04/2023. 512–526. <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2016v19n3p512.10>.